



# SEMEANDO

PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA - VIÇOSA/MG JANEIRO 2026 - ANO XXIV Nº 311

## Jubileu de Macieira

Uma data muito especial para todos nós, amigos e familiares do PADRE ANTÔNIO GUALBERTO MONTEIRO, é o dia 28 de dezembro de 2025, quando este Sacerdote tão querido completa 41 anos de sua Ordenação Presbiteral, somados aos 33 anos como Irmão Jesuítas, perfazendo assim 74 anos de Vida Consagrada. Trata-se do Jubileu de Macieira. Isto por ser uma celebração que traduz seu testemunho Sacerdotal caracterizado pela doçura, numa longevidade que nos remete à Macieira, unindo a suavidade à produtividade. Quem é o Padre Antônio senão uma pessoa disponível o tempo todo, com o mesmo bom humor? Para nós, é uma ocasião para celebrar uma história de amor a Cristo, a Maria Santíssima e à Igreja.

Ele sempre nos diz: "Estou vivendo um novo capítulo em meu Ministério". Não é à toa que estamos encantados por conhecer mais de perto o PADRE ANTÔNIO GUALBERTO MONTEIRO. Mais de perto sim, pois já o conhecíamos, nutrindo por ele uma admiração que sempre nos fez tão bem aos jardins de nossa alma. Trata-se, de fato, de um Sacerdote diferenciado trazendo sempre uma palavra de ânimo, conservada no calor de um coração palpitante de amor à Eucaristia, a Nossa Senhora e à Igreja.

Nascido a 12 de julho de 1936, em Ribeirão de Santo Antônio, distrito de Brás Pires, iniciou sua formação acadêmica lá mesmo em sua terra natal. Diante do convite para ingressar numa determinada Congregação Religiosa, desde que concluisse o Ensino Básico, sem delongas, em Dores do Turvo, o jovem vocacionado cumpriu o que lhe foi pedido. Contudo, a agenda do Senhor da Messe e Pastor do Rebanho apontava para um outro caminho. Devia mesmo ser a Companhia de Jesus, os Jesuítas. O instrumento nas mãos do Senhor foi o Padre Arlindo Vieira, SJ. O Povo de Ribeirão de Santo Antônio estava embevecido com a cativante pregação do Missionário Jesuítas que, com seu olhar clínico, vislumbrou os sinais de uma verdadeira vocação no jovem Antônio.

Aqui começa um novo capítulo que perdurou por 33 anos. De Nova Friburgo a Itaici (1951-1964); Ipatinga (1964); Belo Horizonte (1969-1973); São Paulo (1974-1984).

A saga de um Irmão Religioso Jesuítas que se tornou Padre. Um novo capítulo em sua História. Mais do que um novo capítulo, é a concretização de um sonho. Um "Sim" dado ao Senhor, por parte de quem sempre sentiu o chamado ao Ministério Sacerdotal. Era o dia 28 de dezembro de 1984. As mãos de Dom Paulo Evaristo, Cardeal Arns, e a Oração Consecratória o tornaram Padre para toda a eternidade, 34 anos após a conclusão do Ensino Básico. A cidade é a mesma: Dores do Turvo!

Quem consegue explicar os arcanos desígnios de Deus? Aquele menino de Ribeirão de Santo Antônio agora



é um Padre, segundo o Coração de Jesus. Numa época em que tudo era mais difícil. Estudar, onde? As Escolas eram escassas... Da escassez a uma estranha proibição: Irmãos Religiosos Consagrados não podiam evoluir em sua formação acadêmica. Não podiam prosseguir além das etapas de formação acadêmica já conquistadas.

"Deus nos ama e procura para nós o melhor. Entreguemos nossa vida em Suas Mão". Esta máxima do Servo de Deus, Dom Luciano, foi o diapasão que afinou a orquestra de sua vida, pois o Padre Antônio não se acomodou. Correu atrás de seu ideal e o concretizou.

Não fora a determinação em dizer "Sim" aos apelos de Deus em sua vida, estariam privados de QUARENTA ANOS de um Ministério profícuo e

benfazejo que já gerou tantas vocações para a Igreja de Cristo, basta recordar o testemunho do Padre Fabrício Lopes Fernandes que disse alto e bom som: "O Padre Antônio acreditou em mim. Por isso, hoje sou Padre".

Faz cócegas em nossa alma escutar o Padre Antônio dizer cheio de alegria, que atualmente está vivendo um novo capítulo em sua vida, sob a intercessão de Santa Rita de Cássia, nesta nossa amada e sempre Viçosa. Eis o testemunho de quem está celebrando o seu JUBILEU DE MACIEIRA!

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco



### 1 - SOLENIDADE DE SANTA MARIA MÃE DE DEUS

**Missas Vespertinas:** Santuário: 15h e 19 horas  
Santo Antônio: 19 horas

**Missa do dia 1º** - Santuário: 7h, 10h, 17h e 19h30

5 a 10 - SEMANA VOCACIONAL: Seminário de Mariana

11 - Assembleia do Instituto Mater et Pater Christi: Sala do Sagrado

17 a 20 Tríduo e Festa de São Sebastião: Hospital e Santuário

19 a 25 - Acampamento Maanain - Sítio Remanso

22 a 25 - Tríduo e Festa de São Paulo Apóstolo

27 - Reunião do Conselho Paroquial de Pastoral

### Santas Missas e demais celebrações

#### Santuário Santa Rita de Cássia:

Segunda a sexta-feira: 15h e 19h; sábados: 7h e 19 horas  
Domingos: 7h, 10h, 17h e 19h30 - Batismo: 11h30

**Santa Luzia (Carlos Dias):** Aos sábados, às 18 horas

**São Paulo Apóstolo:** Aos sábados, às 19 horas

**Santo Antônio:** Aos sábados, às 19h e aos domingos, às 9 horas

**Nosso Senhor dos Passos:** Aos domingos, às 8h30

**São Vicente de Paulo:** Domingos, às 8h30 e 1.ª sextas-feiras, 19h30

**Santa Clara:** No primeiro, terceiro e quinto domingos, às 10 horas

**São Francisco de Assis:** No segundo e quarto domingos, às 10 horas

**Nª Sra. de Lourdes:** Aos domingos, às 18 horas

## Cantinho Amigo

Da: PASCOM  
Para: Aniversariantes

Maria das Graças Jorge Daguer Braga (2);  
Lúcia Pimenta (3);  
Geraldo Alves Vilela (7);  
Júlio Marcos do Vale (8);  
Maria José Cordeiro dos Santos,  
Herculano José de Freitas (9);  
Maria da Conceição Paiva,  
Lúcia Aparecida Ramos Lucas (13);  
Epaminondas Raimundo Dias (23);  
Maria Teixeira da Silva Santana (25);  
Antônio Oliveira Coelho,  
Mariano Francisco Moura,  
Júlia Cristina Soares (29);

Felicidades!

### NA CASA DO PAI

Adão Arlindo do Nascimento	Mara Justiniano Pereira
Ana de Oliveira Garcia	Maria Antônia Fraga
Ana Maria Vitalina	Maria Catarina Mariano Dias
Antônio Carlos	Maria de Lourdes Amaral
Ataídes Fagundes de Souza	Maria do Carmo Silva
Edir Terezinha Leal de Barros	Maria José Melo (D.Zizinha)
Eva Ribas de Lima	Marli da Consolação Ribeiro
Francisco Nicodemos Abranches	Nívea Batista de Araújo Martins
Geralda Helena de Sales	Roberto de Lucena Silva
João Pereira Bitarães	Ronaldo Caetano
João Roberto Alves	Rosângela Maria da Silva
José Luiz Baltazar	Sebastião Abrantes
Josephina Chagas da Silva	Vagner Arlindo Teófilo
Júlio César Pereira Neves	Valdemiro Rodrigues Milagres
Luide Rosa Teixeira	Valdir Santana
Luís Gonzaga Cardoso	Weldio Brandão Ferreira
Luís Lopes de Faria	Maria Helena Bonicontro Teixeira
Magela de Souza	Margarida Neves Bittencourt

## SEMEANDO

santarita\_vicoso@yahoo.com.br  
www.facebook.com/paroquiasantaritavicoso  
Site:www.santaritavicoso.com.br  
Secretaria Paroquial  
Praça Silviano Brandão, s/n - Tel.: 3891-1266  
Rua Benjamim Araújo, 28

Equipe:  
Eliane  
Maura  
Vânia  
João Batista  
Padre Dionê  
PASCOM

Colaboradores: Cônego Vidigal e Padre Cassimiro

### TOTAL CONFIANÇA EM DEUS MISERICORDIOSO

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho\*

A confiança em Deus é fundamental ao cristão, mas este corre o risco de não atingir o meio termo, ao cultivar esta virtude. Há dois extremos a serem evitados: a presunção e a pusilanimidade. Muitos confundem a misericórdia divina com a complacência de Deus, como se Ele não se importasse com os erros cometidos pelo ser humano. São aqueles que cometem pecados até graves, mas, acobertados por uma falsa fidúcia, ficam com sua consciência tranquila, porque malformada e incorretamente informada sobre a retidão do Ser Supremo. Ousam até comungar não estando em estado de graça, cometendo assim um horrípilo sacrilégio. No seu último livro “O nome de Deus é misericórdia” o Papa Francisco se referiu ao que ele declarara em uma de suas homilias: “Pecadores, sim. Corruptos, não”. Explicou: “A corrupção é o pecado que, em vez de ser reconhecido como tal e nos tornar humildes, é transformado em sistema, torna-se um hábito mental, um modo de viver. Não nos sentimos mais necessitados de perdão e de misericórdia, mas justificamos a nós mesmos e aos nossos comportamentos”. Trata-se, de fato, do efeito de um procedimento presunçoso. Outros, porém, por não conceituarem corretamente a confiança no Senhor, rumam para o desespero. Andam pelos vales sombrios da timidez e vivem receando pela sua salvação eterna. Estes se esquecem de que Deus é Pai e não decodificam os gestos de bondade de Jesus, tão generoso em perdoar, como fez com Madalena, a Mulher adúltera, o Bom Ladrão. Estes deveriam mentalizar o que o Papa Francisco no seu referido livro declarou: “Misericórdia é a atitude divina que abraça, é o doar-se de Deus que acolhe, que se dedica a perdoar. Jesus disse que não veio para os justos, mas para os pecadores. Não veio para os sadios, que não precisam de médico, mas para os doentes. Por isso, pode-se dizer que a misericórdia é a carteira de identidade do nosso Deus. Deus de misericórdia, Deus misericordioso”. Adite-se que, segundo os Mestres espirituais, os homens são mais inclinados para a presunção, e as mulheres se deixam levar mais pela pusilanimidade. O justo termo entre estes dois posicionamentos é obtido evidentemente por um verdadeiro conceito da justiça e da ternura divinas. Deus perdoa sempre, mas é preciso que alguém, ao cometer um desvio ético, reconheça com humildade seu erro e peça o perdão divino. Eis porque o Papa Francisco, na citada obra, exaltou o papel importantíssimo da Confissão, onde a ferida do pecado “deve ser curada e medicada”. Entretanto, sem uma convicta fé na misericórdia de Deus, é impossível se chegar a uma absoluta confiança no Pai celeste. O Padre Jean-Nicolas Grou, místico do século XVIII, no seu magnífico livro “Manual das almas interiores”, mostra como obter a vitória contra o demônio e contra si mesmo como efeito desta adequada confiança em Deus. É necessário, diz ele, estar atento contra o próprio julgamento e a própria vontade; crer cada dia no amor de Deus, enfraquecendo assim o amor-próprio; sacrificar os interesses pessoais aos interesses do Criador; entregar-se inteiramente a Deus, para que o amor-próprio dê lugar ao amor divino. Em síntese, trata-se de viver intensamente o que se reza ao Pai do Céu na oração que Jesus ensinou: “Seja feita a vossa vontade”. A vontade de um Deus que é Senhor misericordioso só pode trazer felicidade para os que reconhecem que Ele é justo e clemente. Deste modo, a fidúcia aumenta a certeza na bondade divina, e a misericórdia de Deus inflama na prática desta virtude da confiança. Tudo isto deve ser meditado e vivido intensamente neste Ano Santo da Misericórdia.



\*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

## Aviva Comunidade e Festa de Santa Luzia



## A VIDA CONSAGRADA (76)

Padre José Cassimiro Sobrinho\*

### Exortação Apostólica Pós-Sinodal VITA CONSECRATA (Continuação)

Este estudo se refere às pessoas consagradas da terceira idade. Compreende três parágrafos: O papel das pessoas idosas; à imagem da comunidade apostólica; e o *"sentire cum Ecclesia"*.

34.<sup>a</sup> *O papel das pessoas idosas* (n. 44): Cresce, em algumas regiões do mundo, o número de pessoas consagradas, idosas e doentes. O cuidado carinhoso que elas merecem tem uma relevância muito grande na vida fraterna. E isto, pelos seguintes motivos:

1) a atenção que se lhes deve não é só questão de caridade e gratidão, mas também pelo reconhecimento de seu testemunho, de grande proveito para a Igreja e para o Instituto;

2) sua missão permanece válida e meritória, mesmo quando tiverem abandonado suas atividades específicas, por motivo de idade e de enfermidade;

3) elas continuam enriquecendo a comunidade com sua sabedoria e experiência. Para isso, é preciso estar sempre ao lado delas, com atenção e capacidade de escuta;

4) a missão apostólica delas depende mais do testemunho da própria dedicação, alimentada pela oração e pela penitência, do que da ação.

São muitos os modos pelos quais os idosos são chamados a viver sua vocação: a oração assídua; a paciente aceitação da própria condição; a disponibilidade para o serviço da direção espiritual, da confissão e de guia na oração.

35.<sup>a</sup> *À imagem da comunidade apostólica* (n. 45): A vida fraterna se baseia nos exemplos dos primeiros cristãos de Jerusalém. Eles eram assíduos na escuta do ensinamento dos Apóstolos, na oração comum, na participação da Eucaristia, na partilha dos bens materiais e espirituais (cf. At 2, 42-47). Os consagrados são chamados a viverem, sem reservas, este amor recíproco, para ser um sinal luminoso da nova Jerusalém, “morada de Deus com os homens” (Ap 21, 3).

É desejo da Igreja oferecer ao mundo o testemunho de comunidades ricas de alegria e do Espírito Santo (At 13, 52). Nestas comunidades, a recíproca atenção ajuda a superar a solidão; a comunicação impele a todos a sentirem-se corresponsáveis; o perdão cicatriza as feridas; o carisma dirige as energias, sustenta a fidelidade e orienta o trabalho apostólico. Tais comunidades constituem uma contribuição para a nova evangelização. Elas mostram, de modo concreto, os frutos do “mandamento novo”.

36.<sup>a</sup> *Sentire cum Ecclesia* (n. 46): Os Religiosos devem ser peritos em promover a comunhão na Igreja. Este tipo de espiritualidade os leva a pensar, falar e agir para que a Igreja cresça em profundidade e extensão. A vida em comunhão é uma atração que leva à fé em Cristo. Neste sentido, temos os seguintes testemunhos:

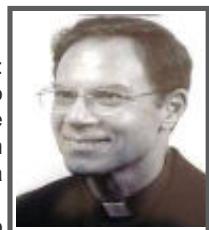
1) a veneração de Francisco de Assis pelo “senhor Papa”; a ousadia filial de Catarina de Sena para com o Papa, a quem ela chama de “doce Cristo na terra”;

2) a obediência apostólica e o “*sentire cum Ecclesia*” de Inácio de Loyola;

3) a jubilosa profissão de fé de Teresa de Jesus que dizia: “Sou filha da Igreja”; o anseio de Teresa de Lisieux ao dizer: “No coração da Igreja, minha mãe, eu serei o amor”. Tais testemunhos devem ser seguidos pelas pessoas consagradas para resistirem aos impulsos centrífugos e desagregadores, hoje, particularmente, ativos.

Um aspecto qualitativo desta comunhão eclesial é a adesão e a obediência dos consagrados aos Pastores, especialmente, ao Romano Pontífice. Aquelas empenhadas na investigação teológica e no ensino; nas publicações; na catequese e no uso dos meios de comunicação social devem uma adesão especial aos Bispos. Este comportamento obediente e filial tem grande importância para todo o povo de Deus, visto que ocupam um lugar especial na Igreja.

Desta colaboração com a ordem hierárquica, os religiosos, com seus carismas, colaboram para que a Igreja realize, cada vez mais profundamente, a sua natureza de sacramento da “íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano” (Const. Dogm. *Lumen Gentium*, n. 1).



## Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

### Formatura e encerramento do Ano Letivo CEI Santa Rita de Cássia

